

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

APOSTAS Patrocínio do setor na Série A ultrapassa R\$ 1 bilhão por ano. Dono do maior contrato, Flamengo chama a MP de “canetada”. Presidente rubro-negro calcula o prejuízo dos 14 parceiros de cassinos on-line

Veto às bets impacta o futebol brasileiro

MARCOS PAULO LIMA

Líder isolado do Campeonato Brasileiro e semifinalista da Libertadores, o Flamengo se antecipou ao anúncio oficial do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, da proibição das bets no Brasil, e se manifestou contra a medida. O clube ostenta o maior contrato do futebol nacional. O acordo anual com a Betano é estimado em R\$ 268,5 milhões. Outros 13 times da Série A anunciam cassinos on-line no espaço nobre da camisa. O investimento do setor somente na Série A ultrapassa a casa de R% 1 bilhão.

“Isso é uma medida muito drástica. Eu estaria mentindo se eu dissesse que a gente tem um plano B. Não temos um plano B. Nós nunca consideramos a possibilidade de que contratos, em cima de um modelo legal, aprovado pelo Congresso Nacional, pudessem ser eliminados em um curto espaço de tempo”, afirmou o presidente rubro-negro Luiz Eduardo Baptista, o Bap.

O dirigente faz as contas do efeito colateral. “Eu estimo que o futebol pode perder entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões no ano que vem. E isso num período tão curto. O impacto nos próximos dois anos vai ser absolutamente material para o Flamengo e para o futebol brasileiro”.

Bap foi ainda mais apocalíptico em entrevista à CNN. “A gente estima que as perdas imediatas de receita para o ano que vem sejam de R\$ 400 milhões a R\$ 430 milhões e, sem um preparo prévio, é absolutamente impossível que você consiga estancar essa sangria”.

A nota oficial do clube foi mais incisiva. “O jogo não vai acabar com uma canetada. O que acaba é a parte que o Brasil consegue regular, fiscalizar, tributar e responsabilizar. E o resultado pode ser menos segurança para quem investe, menos recursos para o esporte e para o país e menos capacidade de fiscalização sobre a atividade”, diz um trecho do texto publicado ontem.

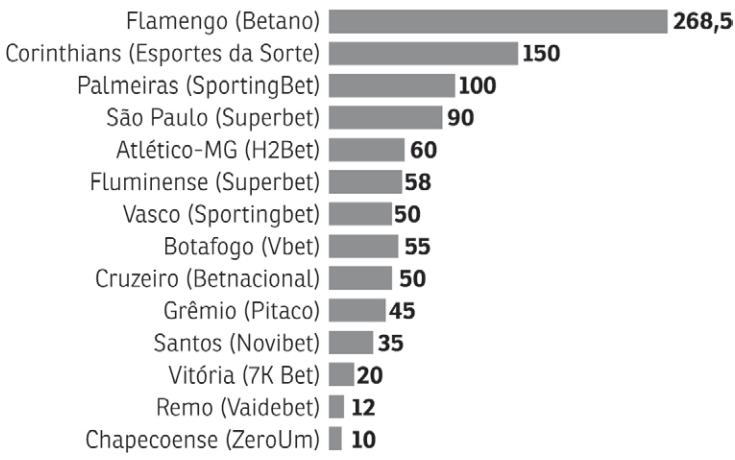
“O Brasil precisa combater o jogo ilegal. Precisa proteger sua

Maurenilson



Game over

Os contratos máster dos times da Série A por ano em milhões de R\$



população. Mas também precisa preservar a segurança jurídica, a capacidade de investimento e a sustentabilidade de suas instituições esportivas”, completa.

A parceira do Flamengo detém os naming rights das duas competições mais importantes do país: O Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, cuja final única será em Brasília em 6 de dezembro. A reportagem entrou em contato com a Betano, mas a empresa informou que não iria se manifestar sobre o veto.

A 29ª rodada da Série A será atípica, com os 14 clubes patrocinados por bets impossibilitados de exibí-las dentro das quatro linhas.

“A gente estima que as perdas imediatas de receita para 2027 sejam de R\$ 400 milhões a R\$ 430 milhões. Sem aviso prévio, é impossível que você consiga estancar essa sangria”

Bap, presidente do Flamengo

BRASILEIRÃO FEMININO

Emily Lima recoloca comando feminino na final

DANILO QUEIROZ

Dois anos depois, o futebol feminino volta a colocar uma mulher no comando de uma final de Série A1 do Campeonato Brasileiro. Hoje, às 16h30, Emily Lima lidera o Corinthians contra o São Paulo, na Neo Química Arena, para abrir a decisão do torneio. A treinadora interrompe um hiato iniciado depois da presença de Jéssica Lima à frente da Ferroviária, em 2023, e recoloca uma profissional entre as protagonistas da disputa pelo principal título nacional. A partida terá transmissão de TV Globo, SporTV e getv.

O intervalo ajuda a dimensionar como a presença feminina nos bancos ainda é pequena. Desde o início do Brasileirão, em 2013, apenas três treinadoras comandaram equipes finalistas até Emily chegar à decisão. Jéssica Lima esteve com a Ferroviária em 2023; Tatiele Silveira levou

o mesmo clube ao título de 2019, tornando-se a primeira mulher campeã da competição; e Doroteia Inojó dirigiu o Rio Preto na decisão de 2018. Agora, Emily se junta ao grupo e terá pela frente Thiago Viana, comandante do São Paulo durante toda a campanha.

O contraste fica ainda mais evidente quando a análise deixa de considerar apenas as finalistas. Ao longo de toda a edição de 2026, somente quatro mulheres passaram pelos 18 clubes da primeira divisão: além de Emily, Fabiana Guedes assumiu o Atlético-MG durante a temporada, Jéssica Lima chegou ao Grêmio e Rosana Augusto comandou o Palmeiras. Em meio a uma competição responsável por reunir cada vez mais estrutura, investimento e visibilidade, a presença delas no principal cargo da comissão técnica continua restrita. A final de hoje, por isso, será também uma rara vitrine para a ocupação feminina desse espaço.

Rodrigo Gazzanel/Agência Corinthians



Técnica assumiu o Corinthians em fevereiro e levou equipe à 10ª decisão

Para Emily, o retorno ao posto tem uma particularidade. Comandar o Corinthians significa trabalhar em um ambiente no qual a cobrança por desempenho é intensa. A treinadora assumiu o clube após a demissão de Lucas Piccinato e conduziu as Brabas até mais uma decisão. “Isso aqui é desafiador (estar no Corinthians), sim. Se eu quisesse coisa fácil, eu ia buscar outra coisa para a minha vida. Eu queria exatamente isso”, afirmou.

O adversário torna a final ainda mais especial. O São Paulo chega à decisão depois de eliminar o Flamengo com 4 x 1 no placar agregado, enquanto o Corinthians passou pelo Bahia por 2 x 0. O tricolor vai em busca do primeiro título brasileiro da história e terá o direito de decidir a série em casa por ter construído a melhor campanha ao longo da competição. O Corinthians, atual potência da modalidade, tenta ampliar o domínio recente e

transformar a experiência das principais jogadoras em vantagem.

Além de uma disputa entre duas equipes paulistas, a final reúne diferentes tempos do futebol feminino. O Corinthians vive a décima decisão; o São Paulo jogará a segunda. Emily quebra um silêncio de duas edições sem mulheres na decisão; Thiago Viana busca conduzir o clube à primeira taça. Em campo, a diferença estará nos gols. Fora dele, a presença de uma treinadora na disputa é um lembrete de uma evolução ainda perseguida pela modalidade nos bancos de reservas.

Candangão Feminino

Enquanto Corinthians e São Paulo abrem a decisão nacional, o Candangão Feminino terá, hoje, a segunda rodada. O recém-promovido Minas Brasília (responsável por ampliar o número de técnicas na elite de 2027, com Kethleen Azevedo) enfrenta o Ceilândia, às 10h, no Estádio JK. Às 15h30, Cresspom e Legião se enfrentam no mesmo local. A rodada pode definir antecipadamente as duas finalistas: caso Minas e Cresspom vençam, ambos chegam a seis pontos e garantem vaga na decisão, com transmissão da TV Brasília, com uma rodada de antecedência.

DATA FIFA

Saeed Khan/AFP



Rayan evitou desastre maior do Brasil contra a Austrália

Ancelotti pede paciência com evolução da Seleção

Carlo Ancelotti ainda não se acostumou a dar explicações sobre uma apresentação ruim da Seleção Brasileira. E mostrou-se incomodado com tantos questionamentos negativos após o empate por 1 x 1 com a Austrália, em amistoso disputado ontem em Townsville. Sereno, pediu calma à torcida e garantiu que trata-se de um teste para a equipe nacional chegar pronta em torneios oficiais.

“Não é um sabor de derrota porque foi empate, e poderíamos ter vencido pois tivemos oportunidades”, minimizou o tropeço. “Foi difícil jogar nesse campo e a equipe soube reagir após o gol e buscou um empate merecido no final”, destacou.

Ancelotti pede paciência, contudo sabe que na terça-feira o resultado e a apresentação precisam ser melhores para evitar cobranças desnecessárias. “Temos de ser pacientes, é jogo para dar oportunidade a quem joga menos e seguir em frente. É um teste e o próximo também”, amenizou as cobranças.

“Não é um início de ciclo, é uma continuação do ano passado, mas a meta é dar sequência para Estêvão, para Endrick... Os torcedores têm de ter paciência e quando a seleção tiver uma competição oficial o time vai ser competitivo”, garantiu.

O setor ofensivo deve ganhar atenção especial do treinador italiano, convicto que o rendimento pode ser muito melhor do que diante da Austrália ontem.

“O resultado não é suficiente para nós. Queríamos vencer este jogo, e o empate tardio mostrou o grande caráter do grupo, mas não podemos ficar completamente satisfeitos com um empate”, disse o comandante. “Tínhamos qualidade para marcar mais gols. Faltou aquele toque final e quando você tem jogadores dessa qualidade (de Raphinha e Vini Júnior), precisa ser mais decisivo”, explicou.

Sem adiantar nomes e também descartando uma troca radical, Ancelotti admitiu que a seleção brasileira entrará em campo novamente diante da Austrália, na terça-feira, com formação diferente. A dúvida também atinge o esquema a ser utilizado.

“A equipe vai mudar um pouco, não muito, mas vamos fazer algumas mudanças para dar minutos a outros”, revelou Ancelotti, visivelmente inconformado. O amistoso foi tão ruim que o técnico sequer comemorou o gol de empate no fim, em resposta de Rayan. Dar uma cabeceta de imediato será vital para resgatar sua alegria.